



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não Auditadas)**

**1.º trimestre de 2005
(1T05)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, vem a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos do preconizado pela IAS 34, por esta Sociedade adoptada, apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR

1. DESTAQUES

- As Vendas elevaram-se a 106,6 milhões de euros, uma descida de 3,2%.
- A Margem Bruta melhorou de 46,0% para 47,2%.
- Os Resultados Líquidos atingiram os 3,5 milhões de euros, menos 8,9% do que em igual período de 2004.
- A dívida remunerada diminuiu 23 milhões relativamente a Março 2004.
- Em relação a Março 2004, a Autonomia Financeira melhorou de 34,9% para 38,0%.

2. ACTIVIDADE

a) Sumário de actividade do 1T05

Durante o primeiro trimestre de 2005 continuou a verificar-se uma conjuntura difícil para a indústria vinícola mundial de que são reflexo as múltiplas operações de consolidação que atingiram os maiores *players* do sector nos últimos trimestres. Esta tendência de concentração acrescida tem alterado profundamente, e de um modo bastante acelerado, a condução dos respectivos negócios, e consequentemente afectando a indústria de vedantes a montante. A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., atenta a estas mudanças e procurando agilizar a sua resposta às alterações de mercado, não deixou, no entanto, de ver afectados adversamente os seus indicadores de exploração no que concerne á sua UN Rolhas. Também a manutenção de um USD fragilizado continuou a penalizar a sua performance. Positivamente a UN Revestimentos continuou a evidenciar um crescimento de vendas e de resultados que é de assinalar. De realçar ainda o desempenho da Cortiça com Borracha, UN que paulatinamente tem vindo a melhorar trimestre a trimestre as suas vendas e o seu contributo para o resultado consolidado.

b) Actividade por Unidade de Negócio (UN)

Conforme já referido a UN Rolhas foi afectada por uma difícil conjuntura do mundo vinícola e pela continuada fraqueza do câmbio do USD. As vendas foram inferiores em cerca de 7% às observadas no trimestre homólogo de 2004, mantendo-se, contudo acima das registadas em 2003. A baixa de actividade fez, assim, diminuir o contributo desta UN para os resultados consolidados da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A..

A UN Matérias-Primas, viu diminuídas as vendas para clientes exteriores o que é consonante com a estratégia de uma ainda maior integração desta UN na actividade transformadora da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. Como consequência de ter transformado durante o período os últimos lotes de cortiça adquiridos na campanha de 2003, os resultados desta UN foram afectados desfavoravelmente tendo também esta UN diminuído o contributo para o resultado consolidado.

As vendas de Revestimentos continuaram a apresentar uma evolução bastante positiva, tendo apresentado um crescimento de cerca de 6%. Por mercados de destacar o crescimento verificado nos Estados Unidos e Alemanha. Face à dinâmica de vendas apresentada e à redução de custos operacionais, foi possível um importante crescimento nos resultados.

Embora com uma redução de vendas, consequência de um enfoque em produtos de maior valor acrescentado, os Aglomerados apresentaram resultados superiores aos do trimestre homólogo de 2004.

Melhoria também na actividade da Cortiça com Borracha e nos respectivos resultados, o que parece confirmar a evolução dos últimos trimestres nesta UN.

Na UN Isolamentos, as vendas e resultados apresentaram uma evolução positiva.

c) Estrutura financeira

Os juros líquidos custeados mantiveram a tendência decrescente influenciados por uma menor taxa de juro e por uma redução na dívida remunerada. O CAPEX atingiu os 3,6 milhões de euros, valor semelhante ao alcançado no 1T04.

O total do Balanço permaneceu estável (535 milhões de euros). Com o novo normativo IFRS os valores do património atribuíveis a minoritários passaram a integrar a rubrica de Capitais Próprios.

Indicadores não auditados consolidados

		(mil euros)			
		1T05	1T04	Variação	1T04
		(IFRS)	(IFRS)		(POC)
Vendas		106 633	110 198	- 3,2%	110 919
Margem Bruta – Valor		52 091	53 516	- 2,7%	55 121
	%	1) 47,2	46,0	+ 1,2 p.p.	47,1
Custos Operacionais		2) 45 938	46 046	- 0,2%	49 035
EBITDA		11 704	13 311	- 12,1%	13 711
EBIT		6 153	7 470	- 17,6%	6 086
Resultado Líquido <i>(atribuível aos accionistas)</i>		3 511	3 856	- 8,9%	2 560
Resultado por acção		3) 0,027	0,030	- 8,9%	0,020
EBITDA/juros líquidos (x)		6,9	6,6	+ 0,3 p.p.	6,8
Autonomia Financeira		4) 38,0%	34,9%	+ 3,1 p.p.	36,7%
Dívida Remunerada Líquida		215 975	243 292	- 11,2%	242 834

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

	Março 2005 IFRS	Dezembro 2004 IFRS	Mil euros Dezembro 2004 POC
Activo			
Activos Fixos Tangíveis	170.448	172.139	157.036
Propriedade de Investimento	2.430	2.393	2.393
Goodwill	13.140	13.140	29.053
Investimentos em Associadas	441	1.012	947
Activos Fixos Intangíveis	55	51	4040
Outros activos financeiros	1.344	1.097	1.634
Impostos diferidos	12.773	12.940	12.116
Devedores e Outros Activos	595	614	0
Activos Não Correntes	201.226	203.386	207.219
Inventários	195.034	204.045	204.559
Clientes	102.644	87.305	88.251
Impostos a recuperar	18.107	21.161	20.391
Outras dívidas a receber/adiantadas	9.246	9.008	9.633
Caixa e equivalentes	9.392	8.306	8.339
Activos Correntes	334.423	329.825	331.173
Total do Activo	535.649	533.211	538.392
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	-2.426	-2.366	-2.366
Reservas e outras componentes do capital próprio	60.668	49.916	63.664
Resultado Líquido do Exercício	3.511	15.215	10.032
Interesses Minoritários	8.886	8.146	8.164
Capitais Próprios	203.639	203.910	212.494
Passivo			
Dívida Remunerada	84.550	81.595	78.938
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	5.496	12.126	14.571
Provisões	5.219	4.499	5.005
Impostos diferidos	5.056	5.018	1.438
Passivos Não Correntes	100.320	103.238	99.952
Dívida Remunerada	140.817	146.241	146.106
Fornecedores	36.981	37.299	40.076
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	45.801	33.357	31.381
Estado e outros entes Públicos	8.091	9.167	8.383
Passivos Correntes	231.690	226.064	225.946
Total do Passivo e Capitais Próprios	535.649	533.211	538.392

b) Demonstração de Resultados Consolidada

	Mil euros		
	2005 Março IFRS	2004 Março IFRS	2004 Março POC
Vendas	106.633	110.198	110.919
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	58.283	62.834	61.950
Variação de produção	3.742	6.152	6.152
Margem Bruta	52.092	53.516	55.121
	47,2%	46,0%	47,1%
Fornecimento e Serviços Externos	16.833	16.407	16.423
Custos com Pessoal	23.999	23.916	23.916
Depreciações	5.551	5.841	7.625
Provisões	0	6	220
Outros custos e proveitos operacionais	444	124	-28
Resultados operacionais (EBIT)	6.153	7.470	6.909
Juros Líquidos (1)	-1.700	-2.024	-2.487
Ganhos (perdas) em associadas	-	24	24
Resultados antes de impostos	4.453	5.470	4.446
Imposto sobre os resultados	768	1.127	1.038
Resultados após impostos	3.685	4.343	3.408
Resultados Extraordinários			-376
Interesses minoritários	174	486	471
Resultado líquido do exercício	3.511	3.857	2.561

(1) Em Março 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Consolidação IFRS Corticeira Amorim

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	MARÇO 2005	MARÇO 2004
Recebimentos de clientes	+ 96 503	107 588
Pagamentos a fornecedores	- 61 375	61 395
Pagamentos ao Pessoal	- 22 398	21 923
Fluxo gerado pelas operações	12 731	24 270
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	+ 152	106
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+ 602	- 2 499
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	+ 13 485	21 877
Fluxos das actividades operacionais	+ 13 485	21 877
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios de investimento	19	2 250
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	250	0
Imobilizações corpóreas	3 597	3 690
Fluxo das actividades de investimento	- 3 828	- 1 440
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	8 117	21 622
Juros e custos similares	396	550
Aquisições de acções (quotas) próprias	60	0
Fluxo das actividades de financiamento	- 8 572	- 22 172
Variações de caixa e seus equivalentes	1 085	- 1 735
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	8 306	7 185
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9 391	5 450

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
1º trimestre 2005									
Capitais Próprios :									
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-50	-	-	-	-2.580
Ações (Quotas) Próprias - Descontos e Prémios	164	-	-	-	-10	-	-	-	154
Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	-51	-	-14.322
Ajustamentos de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	31	-41	-	-	-50
Reservas									
Reservas Legais	6.538	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	14.307	-4.655	-	-	-14	-	-	29.438
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	-	268	-	-735
	180.549	15.215	-4.655	0	-29	-54	217	0	191.242
Resultado Líquido do Exercício	15.215	-15.215	-	3.511	-	-	-	-	3.511
Interesses Minoritários	8.146	0	-	174	-	-	-8	574	8.886
Total do Capital Próprio	203.910	0	-4.655	3.685	-29	-54	209	574	203.639
1º trimestre 2004									
Capitais Próprios :									
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.450	-	-	-	-	-	-	-	-2.450
Ações (Quotas) Próprias - Descontos e Prémios	501	-	-	-	-	-	-	-	501
Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.418	-	-	-	-	-	56	-	-14.362
Ajustamentos de Contabilidade de Cobertura	0	-	-	-	-	-	-	-	0
Reservas									
Reservas Legais	6.538	-	-	-	-	-	-	-	6.538
Outras Reservas	19.466	-	-	-	-	-187	-	-	19.279
Diferença de Conversão Cambial	-	-	-	-	-	-	321	-	321
	181.530	0	0	0	0	-187	377	0	181.720
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	3.856	-	-	-	-	3.856
Interesses Minoritários	7.282	-	-104	486	441	-	-10	-	8.095
Total do Capital Próprio	188.812	0	-104	4.342	441	-187	367	0	193.671

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 31 Março de 2005

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 16 de Maio de 2005.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS – International Accounting Standards e IFRS – International Financial Reporting Standards) em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo "IAS/IFRS" as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus respectivos relatos intercalares.

- **Consolidação**
 - **Empresas do Grupo**

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que , havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de

"Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

▪ Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Tomando partido do disposto no IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e conseqüentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da Corticeira Amorim (euro).

• Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activo e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 18 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estavam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 16 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

- **Goodwill**

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida. Em caso de recuperação, e até à medida do valor original, a variação positiva será considerada como ganho do exercício.

- **Existências**

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pela provisão para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

- **Cientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade expressa sob forma de provisão específica de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

- **Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

- **Dívida Remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

- **Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

- **Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da Corticeira Amorim estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da Corticeira Amorim), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício

definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente pelos auditores das subsidiárias em causa.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

- **Provisões**

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidos provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- **Rédito**

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador, o seu montante fiavelmente estimado, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

- **Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. São considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa.

- **Locações**

Sempre que um contracto indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- **Instrumentos Financeiros derivados**

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos

instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos de entidade operacional estrangeira.

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia;

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na Consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	SPAIN	100,00%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100,00%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	SPAIN	100,00%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALY	100,00%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	Ponte Sôr	PORTUGAL	100,00%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	SPAIN	100,00%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNISIA	100,00%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MOROCCO	100,00%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	Tabarka	TUNISIA	100,00%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ALGERIA	51,00%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNISIA	100,00%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	SPAIN	100,00%
EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PARTICIPAÇÃO

Rolhas			
Auscork Holding, GmbH	Viena	AUSTRIA	100,00%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	SOUTH AFRICA	100,00%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANCE	100,00%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100,00%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100,00%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100,00%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia de Buenos Aires	ARGENTINA	100,00%
Champcork - Rolhas de Champagne, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100,00%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANCE	100,00%
Indústria Corchera, S.A.	Santiago	CHILE	49,21%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100,00%
Amorim Cork América, Inc.	California	UNITED STATES	100,00%
FP Cork, Inc.	California	UNITED STATES	100,00%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGARY	100,00%
Inter Champagne - Fabricante de rolhas de Champagne, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100,00%

Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALY	70,00%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	GERMANY	100,00%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	GERMANY	100,00%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	68,87%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100,00%
Portocork América, Inc.	California	UNITED STATES	100,00%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANCE	100,00%
Vasconcelos & Lyncke, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100,00%
Victor y Amorim, SI	NAVARRETE - LA RIOJA	SPAIN	50,00%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PATICIPAÇÃO
---------	-------------	------	-------------

Revestimentos

Amorim Benelux, BV	Tholen	NETHERLANDS	87,65%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	GERMANY	100,00%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	NETHERLANDS	100,00%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100,00%
Amorim Wood Suplies, GmbH	Bremen	GERMANY	100,00%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	SPAIN	100,00%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG	Delmenhorts	GERMANY	100,00%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	Kraków	POLAND	50,00%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	UNITED STATES	100,00%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100,00%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DENMARK	100,00%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SWITZERLAND	100,00%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PATICIPAÇÃO
---------	-------------	------	-------------

Aglomerados

Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100,00%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100,00%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	SPAIN	100,00%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PATICIPAÇÃO
---------	-------------	------	-------------

Borracha

Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	UNITED KINGDOM	100,00%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100,00%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100,00%
Amorim Industrial Solutions Inc.	Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100,00%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	Samara	RUSSIAN FEDERATION	50,00%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100,00%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PATICIPAÇÃO
Isolamentos			
Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80,00%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80,00%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	PATICIPAÇÃO
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100,00%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MOROCCO	100,00%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100,00%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100,00%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100,00%

IV. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

	Matérias-Primas		Rolhas		Revestimentos		Aglomerados		Borracha		Isolamentos		Holding Cortiça		Ajustamentos Inter-Segmentos		Total Consolidado	
	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05	Mar-04	Mar-05
	Mil euros																	
Vendas Clientes Exterior	5.314	4.934	59.425	54.975	26.543	28.685	11.438	10.033	6.305	6.654	1.172	1.347	1	4			110.198	106.633
Vendas Outros Segmentos	27.637	24.985	992	1.104	1.245	687	6.683	5.355	344	840	316	310	89	94	-37.307	-33.375		
Vendas Totais	32.951	29.919	60.418	56.079	27.788	29.372	18.121	15.388	6.649	7.494	1.488	1.657	90	98	-37.307	-33.375	110.198	106.633
Resultados Operacionais (EBIT)	3.353	992	4.097	1.501	2.169	2.510	1.198	1.459	-571	-219	89	66	-2.879	-135	14	-21	7.470	6.153
Activo	168.674	135.281	319.424	284.597	95.898	99.301	48.778	48.220	30.228	28.382	10.691	9.553	N/A	N/A	N/A	N/A	554.334	535.649
Passivo	99.070	65.669	129.546	102.865	73.432	70.852	51.659	51.101	22.858	23.496	10.142	9.041	N/A	N/A	N/A	N/A	360.663	332.010
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.143	620	1159	960	782	1363	298	320	225	269	83	65	-	-	-	-	3.691	3.597
Depreciações	977	618	1.943	2.238	1.318	1.275	817	746	642	551	147	93	11	10	14	20	5.841	5.551
Gastos Significativos que não Impliquem Reembolsos	10	28	114	66	70	97	11	15	15	8	-	18	-	-	-	-	220	232
Ganhos (perdas) em associadas	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-

NOTAS:

- (i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento
(ii) Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 85 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências nas empresas de distribuição.

V. TRANSIÇÃO PARA IFRS

A reconciliação do Capital Próprio subdividida por Resultado Líquido e Interesses Minoritários, pode ser analisada como se segue:

Mil euros

	Capital Social e Reservas	Interesses Minoritários	Resultado Líquido do Exercício	Total Capital Próprio
01-01-2004				
POC	195.889	7.290	0	203.179
Teste de Imparidade Goodwill	-19.814	0	0	-19.814
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas - Activos Intangíveis POC	-4.973	0	0	-4.973
Revalorização de activos tangíveis	10.467	0	0	10.467
Outros	-40	-8	0	-48
IFRS	181.529	7.282	0	188.811
31-03-2004				
POC	196.181	8.119	2.560	206.860
Não amortização Goodwill	-19.814	0	1.059	-18.755
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas - Activos Intangíveis POC	-4.973	0	580	-4.393
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-359	10.108
Outros	-141	-24	17	-148
IFRS	181.720	8.095	3.857	193.672
31-12-2004				
POC	194.298	8.164	10.032	212.494
Não amortização Goodwill	-19.814	0	4.318	-15.496
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas - Activos Intangíveis POC	-4.973	0	1.837	-3.136
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-1.431	9.036
Outros	571	-18	459	1.012
IFRS	180.549	8.146	15.215	203.910

A diminuição relativa ao Goodwill resulta dos testes de imparidade efectuados para o efeito (IFRS 1, B2 g) iii), sendo 7,1 milhões relativos a Goodwill associado a cerca de 20 subsidiárias, com valor individual inferior a 1 milhão de euros, que pelo seu reduzido valor unitário, não se considera justificar, numa óptica custo/benefício, ser sujeito a teste de imparidade. As diminuições dos Activos Intangíveis relevam do facto de os respectivos conteúdos não satisfazerem os requisitos de reconhecimento conforme o IAS 38. O remanescente está associado a activos e passivos de negócios cuja integração, formal ou operacional, com outros negócios da CORTICEIRA AMORIM, torna complexo, por dificuldade de individualização, o exercício futuro da análise da sua imparidade, optando-se desde já pela sua anulação.

O aumento do Activo Tangível deve-se a revalorizações de equipamentos fabris específicos, materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se

espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. Esta revalorização foi feita ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1.

Foi também seguido o disposto na alínea b) do parágrafo 21 do IFRS 1, transferindo-se assim o saldo devedor de 5,3 milhões de euros da conta de Capital Próprio "Diferenças de Conversão Cambial" para a contas de Reservas.

VI. Notas Seleccionadas

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 31 de Março de 2005, foi aprovada a distribuição de um dividendo bruto de 3,5 cêntimos de euro por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 29 de Abril seguinte.

Mozelos, 16 de Maio de 2005
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA
(Não Auditada)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sede: RUA DE MELADAS, 380 - 4536 MOZELOS VFR CODEX

NIPC: 500 077 797

Período de referência:
Valores de referência em Milhares de Euros

 1º Trimestre

 3º Trimestre

 5º Trimestre⁽¹⁾
Início: 01-01-2005 **Fim:** 31-03-2005

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares de Euros)	Individual - IRFS			Consolidada - IFRS		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas				13.195	12.721	3,7
Imobilizações corpóreas	5	6	(16,7)	170.448	179.101	(4,8)
Investimentos financeiros	322.759	341.821	(5,6)	4.215	4.367	(3,5)
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo				595	435	36,8
Curto prazo	28.206	30.869	(8,6)	129.997	135.476	(4,0)
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	133.000	133.000		133.000	133.000	
Nº acções ordinárias	133.000.000	133.000.000		133.000.000	133.000.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	2.426	1.949	24,5	2.426	1.949	24,5
Nº acções com voto	2.580.357	2.450.418	5,3	2.580.357	2.450.418	5,3
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				8.886	8.095	9,8
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos		499	(100,0)	5.219	5.954	(12,3)
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	75.000	97.464	(23,0)	90.046	122.934	(26,8)
Curto prazo	74.895	63.206	18,5	231.690	226.326	2,4
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	360.795	376.337	(4,1)	535.649	554.334	(3,4)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	210.900	215.169	(2,0)	203.639	193.671	5,1
TOTAL DO PASSIVO	149.895	161.168	(7,0)	332.010	360.663	(7,9)

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares de Euros)	Individual - IRFS			Consolidada - IFRS		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços				106.633	110.198	(3,2)
Variação da produção				3.742	6.152	(39,2)
CMVMC e dos Serviços prestados				58.283	62.834	(7,2)
Resultados brutos				52.091	53.516	(2,7)
Resultados operacionais	3.743	(522)	N/A	6.153	7.470	(17,6)
Resultados Financeiros (líquido)	(406)	(381)	6,6	(1.700)	(2.000)	(15,0)
Resultados correntes	3.337	(904)	N/A	4.453	5.470	(18,6)
Resultados extraordinários						
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾				768	1.127	(31,9)
Interesses Minoritários				174	486	(64,2)
Resultado líquido ao trimestre	3.337	(904)	N/A	3.511	3.856	(8,9)
Resultado líquido ao trimestre por acção	0,026	(0,007)	N/A	0,027	0,030	(8,9)
Autofinanciamento⁽³⁾	3.338	(903)	N/A	9.294	9.917	(6,3)

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

Destaques

- As Vendas elevaram-se a 106,6 milhões de euros, uma descida de 3,2%.
- A Margem Bruta melhorou de 46,0% para 47,2%.
- Os Resultados Líquidos atingiram os 3,5 milhões de euros, menos 8,9% do que em igual período de 2004.
- A dívida remunerada diminuiu 23 milhões relativamente a Março 2004.
- Em relação a Março 2004, a Autonomia Financeira melhorou de 34,9% para 38,0%.

I.- SUMÁRIO DE ACTIVIDADE DO 1T05

Durante o primeiro trimestre de 2005 continuou a verificar-se uma conjuntura difícil para a indústria vinícola mundial de que são reflexo as múltiplas operações de consolidação que atingiram os maiores players do sector nos últimos trimestres. Esta tendência de concentração acrescida tem alterado profundamente, e de um modo bastante acelerado, a condução dos respectivos negócios, e consequentemente afectando a indústria de vedantes a montante. A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., atenta a estas mudanças e procurando agilizar a sua resposta às alterações de mercado, não deixou, no entanto, de ver afectados adversamente os seus indicadores de exploração no que concerne à sua UN Rolhas. Também a manutenção de um USD fragilizado continuou a penalizar a sua performance. Positivamente a UN Revestimentos continuou a evidenciar um crescimento de vendas e de resultados que é de assinalar. De realçar ainda o desempenho da Cortiça com Borracha, UN que paulatinamente tem vindo a melhorar trimestre a trimestre as suas vendas e o seu contributo para o resultado consolidado.

II.- ACTIVIDADE POR UNIDADE DE NEGÓCIO (UN)

Conforme já referido a UN Rolhas foi afectada por uma difícil conjuntura do mundo vinícola e pela continuada fraqueza do câmbio do USD. As vendas foram inferiores em cerca de 7% às observadas no trimestre homólogo de 2004, mantendo-se, contudo acima das registadas em 2003. A baixa de actividade fez, assim, diminuir o contributo desta UN para os resultados consolidados da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A..

A UN Matérias-Primas, viu diminuídas as vendas para clientes exteriores o que é consonante com a estratégia de uma ainda maior integração desta UN na actividade transformadora da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. Como consequência de ter transformado durante o período os últimos lotes de cortiça adquiridos na campanha de 2003, os resultados desta UN foram afectados desfavoravelmente tendo também esta UN diminuído o contributo para o resultado consolidado.

As vendas de Revestimentos continuaram a apresentar uma evolução bastante positiva, tendo apresentado um crescimento de cerca de 6%. Por mercados de destacar o crescimento verificado nos Estados Unidos e Alemanha. Face à dinâmica de vendas apresentada e à redução de custos operacionais, foi possível um importante crescimento nos resultados.

Embora com uma redução de vendas, consequência de um enfoque em produtos de maior valor acrescentado, os Aglomerados apresentaram resultados superiores aos do trimestre homólogo de 2004.

Melhoria também na actividade da Cortiça com Borracha e nos respectivos resultados, o que parece confirmar a evolução dos últimos trimestres nesta UN.

Na UN Isolamentos, as vendas e resultados apresentaram uma evolução positiva.

III.- ESTRUTURA FINANCEIRA

Os juros líquidos custeados mantiveram a tendência decrescente influenciados por uma menor taxa de juro e por uma redução na dívida remunerada. O CAPEX atingiu os 3,6 milhões de euros, valor semelhante ao alcançado no 1T04.

O total do Balanço permaneceu estável (535 milhões de euros). Com o novo normativo IFRS os valores do património atribuíveis a minoritários passaram a integrar a rubrica de Capitais Próprios.

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, SA

Valores não auditados consolidados

	1T05 (IFRS)	1T04 (IFRS)	Variação	1T04 (POC)
Vendas	106 633	110 198	- 3,2%	110 919
Margem Bruta - Valor	52 091	53 516	- 2,7%	55 121
%	1) 47,2	46,0	+ 1,2 p.p.	47,1
Custos Operacionais	2) 45 938	46 046	- 0,2%	49 035
EBITDA	11 704	13 311	- 12,1%	13 711
EBIT	6 153	7 470	- 17,6%	6 086
Resultado Líquido <i>(atribuível aos accionistas)</i>	3 511	3 856	- 8,9%	2 560
Resultado por acção	3) 0,027	0,030	- 8,9%	0,020
EBITDA/juros líquidos (x)	6,9	6,6	+ 0,3 p.p.	6,8
Autonomia Financeira	4) 38,0%	34,9%	+ 3,1 p.p.	36,7%
Dívida Remunerada Líquida	215 975	243 292	- 11,2%	242 834

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado líquido do Exercício/médio acções (euros/acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

António Rios de Amorim - Presidente do Conselho de Administração

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.